



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCAS DANIEL ANDRADE DA SILVA

**AS AÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE ÀS DIVERSAS
DESIGUALDADES NOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Rio de Janeiro
2023

LUCAS DANIEL ANDRADE DA SILVA

**AS AÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE ÀS DIVERSAS
DESIGUALDADES NOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade Federal
do Rio de Janeiro como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

Rio de Janeiro

2023

LUCAS DANIEL ANDRADE DA SILVA

**AS AÇÕES DOS GESTORES ESCOLARES FRENTE ÀS DIVERSAS
DESIGUALDADES NOS ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade Federal
do Rio de Janeiro como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino (Orientadora) – FE/UFRJ

– FE/UFRJ

– FE/UFRJ

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho tem um significado muito importante na minha vida porque revisitei alguns caminhos vivenciados na minha educação básica. A trajetória me fez refletir sobre os desafios da educação frente às desigualdades e o papel da gestão nesse cenário. Durante esse período aprendi muito com as obras dos autores, as trocas com a professora Jussara e as visitas de campo nas escolas entrevistadas.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me ajudar a chegar até aqui me dando forças para continuar segurando a minha mão para romper todos os limites apresentados durante o caminho.

Agradecer à professora Jussara, pois, durante todo esse tempo, se mostrou solícita, paciente, me ajudando com todas as demandas da monografia. Durante esse processo de construção a professora foi fundamental, pois, esteve presente assiduamente nas reflexões dos desdobramentos.

Gostaria de agradecer também a Eliz Ferreira, pois nos momentos mais desafiadores dessa caminhada se colocou como parceira, me apoiando para eu conseguir vencer todas as barreiras encontradas no meio do caminho.

Agradeço às diretoras entrevistadas, pois, me atenderam prontamente e me proporcionaram o entendimento das desigualdades nas instituições de ensino. Durante as visitas, as mesmas trouxeram reflexões sensíveis e problematizações acerca das discriminações.

Também agradeço a todos os meus amigos da graduação que me ajudaram de forma direta e indireta. Agradecer por todos os compartilhamentos, trocas, conversas e conselhos. Todas as vivências com os meus pares oportunizaram uma caminhada mais leve, rica e significativa na faculdade.

Agradecer à Universidade Federal do Rio de Janeiro e aos professores que ocupam o quadro da Pedagogia que merecem todo o meu respeito, pois contribuíram para a minha formação docente, me levando a mergulhar num universo cheio de conhecimentos potentes. Todas as disciplinas, sem exceção, apresentaram conhecimentos que nutriram a minha jornada pedagógica. As experiências na Faculdade de Educação deixarão marcas positivas e me levarão a afetar outras pessoas que cruzarão o meu caminho.

Por fim, agradecer também a minha família, por me ajudar de forma direta e indireta referente à minha permanência na faculdade. Aproveitar para dizer que ninguém chega a lugar algum sozinho. É preciso redes, parcerias e encontros.

“Me movo como educador, porque primeiro me
movo como gente”

Paulo Freire

SILVA, Lucas D. Andrade. **As ações dos gestores escolares frente as diversas desigualdades nos espaços de desenvolvimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de compreender a atuação da gestão escolar diante das diversas desigualdades que permeiam nas instituições públicas da educação infantil. O interesse por este tema se deu a partir das vivências nos Espaços de Desenvolvimento Infantil – EDI localizados no Rio de Janeiro durante o período de estágio do curso de Pedagogia. As experiências vivenciadas me possibilitaram estar mais próximo de muitas realidades que me afetaram enquanto profissional da educação. Com a finalidade de analisar o desenho das ações dos gestores escolares frente às desigualdades na etapa da primeira infância a metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, em que se consistiu em utilizadas duas plataformas, Periódicos CAPES e SciELO Acadêmico sobre os descritores gestão escolar e desigualdades. Com o propósito de conhecer a realidade de campo, foram visitadas duas escolas de EDI e realizada entrevistas com suas gestoras. Os autores que subsidiaram este estudo foram, principalmente, Marques (2019), Dornelles (2019) e Munanga (2006) que nos possibilitaram o diálogo, para compreender o desenho da desigualdade racial nos espaços de educação infantil. Diante das buscas nas plataformas, foi possível perceber um silenciamento na discussão das desigualdades, que permeiam estes espaços, tendo em vista o resultado encontrado durante a pesquisa referida para a etapa da educação infantil. Em paralelo às fontes teóricas, identificamos também a ausência de reflexões sobre as situações discriminatórias entre as crianças das instituições entrevistadas no seu cotidiano. As análises deste estudo deixaram evidências de que na faixa etária da educação infantil existem lacunas sobre a desigualdade e, conseqüentemente, um silenciamento sobre as possíveis discriminações.

Palavras-chave: Gestão escolar. Desigualdades. Educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to understand the role of school management in the face of inequalities that permeate the lower school in public institutions of Rio de Janeiro. The interest for the topic has emerged from experiences with school named Espaços de Desenvolvimento Infantil – EDI during the Pedagogy internship period. The practices in the program made me aware of realities that have impacted me as an educator. Finally, aiming at analyzing the role of the school management towards the inequalities in the early childhood education, this paper focused on the qualitative research, bibliography approach, using two main platforms - periodics CAPES and scholar SciELO as for the descriptors school management and inequalities. To understand the reality of the field, two institutions that are affiliated with the EDI with the program were visited and an interview with the school management was conducted. The main authors researched for this study were Marques (2019), Dornelles (2019) e Munanga (2006). Their works helped us to dialogue and grasp racial inequalities in the early childhood education. Based on the results of the research it was possible to notice how silent the topic around inequalities is in the early childhood education. Reflecting upon the theories referred we identified a deep gap regarding the reflections of discriminatory practices among children from the institutions observed in their daily routine. The data analysis of the present study highlighted that in the early childhood stage there are profound gaps in terms of inequalities and consequently, silence about possibly discriminatory practices.

Keywords: School management. Inequalities. Early childhood education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Artigos na plataforma CAPES Periódicos publicados por décadas.....	17
Figura 2 - Construção pelos autores a partir dos dados da CAPES, 2022.....	18
Figura 3 - Construção pelos autores a partir dos dados da SciELO, 2022	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos analisados da plataforma Periódicos CAPES.....	21
Quadro 2 - Textos analisados da plataforma SciELO Acadêmicos	28
Quadro 3 - Textos analisados de acordo com a temática	29
Quadro 4 - Textos de acordo com a etapa de ensino	31
Quadro 5 - Textos analisados da plataforma Google Acadêmico	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo geral.....	11
1.2 Objetivos específicos	12
1.3 Questões de pesquisa ou problema	12
1.4 Justificativa	12
1.5 Metodologia	13
1.6 Pesquisa Bibliográfica	16
2 VOZES DOCENTES: UMA PESQUISA DE CAMPO	32
2.1 A pesquisa de campo: as escolas	32
2.2 É preciso educar as famílias e as crianças	33
2.3 Gestão escolar e educação antirracista.....	36
2.4 Formação, desigualdades e Gestão Escolar.....	39
3 DIALOGANDO COM AS PUBLICAÇÕES	41
3.1 Gestão, Escola e diversidade	41
3.2 Gestão escolar e racismo.....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa muito importante na vida de um sujeito, pois, é neste momento em que acontecem a construção da identidade, o desenvolvimento da autonomia e o contato com muito saberes. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 9394 (BRASIL, 1996) as instituições que oferecem vagas direcionadas a esse grupo, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Com isto, podemos compreender a relevância dos cuidados para o desenvolvimento pleno da criança nesse período de construção. A escola oportuniza o contato do público da primeira infância com experiências, que atravessam suas vivências.

Neste cenário, vale salientar que as práticas dos profissionais da educação têm um papel fundamental na construção de uma educação integral. Durante o cotidiano escolar algumas práticas podem ser apresentadas de forma positiva ou negativa para o público que ocupa aquele espaço. Essas marcas deixadas pela escola na vida de um indivíduo podem ser representadas através de falas, recursos utilizados, eventos e projetos. Segundo A Resolução Conselho Nacional de Educação CNE de nº 5 de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), que fixa as diretrizes para a educação infantil informa que as vivências na educação infantil precisam respeitar os princípios políticos, estéticos e éticos.

A sensibilidade, o olhar e a escuta estão presentes no cotidiano escolar, e o afastamento desses princípios colaboram na construção e reprodução de diversas desigualdades dentro desses espaços de desenvolvimento, visto que estamos lidando com sujeitos plurais, com especificidades e nuances. Com essa compreensão, nossa relação deve ter a consciência do eu e do outro e isto deve permear essas relações para podermos desconstruir alguns preconceitos que aparecem na rotina escolar. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é nesta fase que a criança vive as suas primeiras experiências sociais, por isso este documento normativo nos apresenta alguns campos de experiências que contribuem para um espaço de transformação e acolhimento das diferenças.

1.1 Objetivo geral

Compreender as práticas gestoras realizadas nos espaços de Educação Infantil a fim de repensar e provocar reflexões sobre as possibilidades da existência de

desigualdades e preconceitos nesses espaços de desenvolvimento.

1.2 Objetivos específicos

- Repensar as práticas gestoras dos docentes da primeira infância.
- Compreender a importância da instituição de ensino no desenvolvimento da criança
- Refletir sobre a construção do planejamento no processo de desconstrução das desigualdades que circulam nas escolas.
- Revistar documentos, autores e referenciais que reflitam sobre essas práticas.

1.3 Questões de pesquisa ou problema

Durante a minha trajetória na Educação Básica tive experiências que foram muitas significativas, porém, no decorrer desta jornada, me deparei com algumas experiências negativas que desencadearam diversas situações problemas na minha vida e hoje me permitem refletir sobre as minhas práticas enquanto professor da Educação Infantil.

Através de algumas vivências, comecei a ter um olhar de estranhamento para algumas práticas, que permeavam minhas vivências na educação. Assim, diante de alguns questionamentos e reflexões, eu percebi algumas intervenções no trabalho pedagógico, que refletiam no processo de fortalecimento das desigualdades dentro das escolas.

Neste sentido as instituições, como um todo precisam repensar as suas práticas pedagógicas olhando para os pequenos detalhes, pois as vivências na educação infantil muitas vezes são marcadas por experiências que fortalecem e solidificam a construção de um modelo de educação que não potencializa a equidade dentro do espaço escolar. A Resolução CNE nº 5, de 17 dezembro de 2009, nos leva a refletir sobre o papel da primeira infância nesse contexto. O parecer reforça a importância do olhar para a criança como um sujeito histórico e de direitos. Neste sentido, vale salientar que as experiências cotidianas na educação infantil precisam considerar a criança como um sujeito ativo no mundo social.

1.4 Justificativa

O interesse por este tema se deu através de um estágio na Educação Infantil (Espaço de Desenvolvimento) localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro e as vivências, em que eu estive próximo de muitas realidades, me afetaram enquanto profissional da educação.

Decidi analisar como a escola se relaciona com as desigualdades e como os profissionais, que atuam nestes espaços estão inseridos nesse processo. Vale salientar que na minha infância fui marcado por algumas situações e percebo que elas ainda se perpetuam nos dias atuais.

Revisitando algumas memórias da infância lembrei-me de uma experiência referente a uma ampliação cultural realizada na escola onde eu estudava. No evento, os alunos tiveram a experiência de assistir a uma peça de teatro. Na época, foi enviada uma notificação na agenda explicando sobre a eventualidade, para todas as famílias terem conhecimento do teatro. E, principalmente colocando um valor a ser pago para poder participar. Minha família não teve como me dar o valor para levar à escola. Dessa forma, infelizmente eu não tinha dinheiro para assistir aos artistas. Quando chegou o dia da peça, os alunos que não tinham dinheiro para pagar precisaram ficar na sala de aula, separados dos outros alunos. Lembro-me que foi constrangedor e vivenciar essa prática excludente me deixou muitas marcas. Para suprir aquele ócio das crianças que não tiveram condições financeiras foram propostas atividades extras. Através do silêncio interno da sala, foi possível ouvir os ruídos da peça que estava acontecendo. O que era para ser uma ampliação cultura se tornou uma prática segregadora.

De acordo com essas experiências, comecei a olhar e a repensar o papel da escola na vida de cada sujeito. Importante destacar que outras situações me vieram à mente, mesmo que não estivessem diretamente relacionadas a mim. Nesta perspectiva, eu comecei a refletir sobre como tem sido nossas práticas enquanto profissionais da educação.

Acredito na construção da pesquisa como um disparador de diversas reflexões com base nas análises dos documentos e entendo este objeto como uma forma de entender melhor nossas práticas docentes, especialmente na função da gestão escolar, que percorrem as instituições de ensino.

1.5 Metodologia

Para o processo de construção deste trabalho, foram utilizados os passos metodológicos para compreender o desenho sobre as possíveis relações entre as desigualdades no âmbito das instituições de Educação Infantil e a atuação da Gestão Escolar. A escolha pela metodologia qualitativa se insere na prerrogativa da oportunidade

de se trabalhar através de duas abordagens, neste caso: a pesquisa bibliográfica documental e o estudo de campo por com a utilização das entrevistas.

A combinação do estudo realizado condiz com a proposição de que “[...] pesquisa qualitativa ocupa um lugar muito importante, pois nos apresenta diversas possibilidades de investigar os fenômenos referentes ao ser humano e suas relações sociais nos ambientes” (GODOY 1995, p. 21).

Diante desta opção metodológica, dois caminhos foram construídos, no primeiro, buscar nas produções acadêmicas, artigos relacionados à temática do estudo. Assim, optamos pela pesquisa bibliografia em dois sites confiáveis e de acesso gratuito. Vale salientar que os sites escolhidos foram os periódicos da CAPES e o SciELO e que a pesquisa se iniciou no mês de agosto de 2022.

Com essa compreensão, iniciamos a realização da pesquisa através do site Periódicos CAPES com os descritores: Desigualdades e Gestão Escolar e obtivemos o levantamento dos dados para análise. O sistema nos apresentou números significativos para realização das buscas. Através dos dados apresentados pela ferramenta, fomos realizando recortes, com os filtros oferecidos, a fim de fazer um estudo sensível dos artigos encontrados e iniciamos a leitura, para analisar os textos que dialogassem com a temática pesquisada.

A pesquisa ao site da CAPES não disponibilizou todos os textos completos indicados, a partir do descritor pesquisado. Neste contexto, foi necessário realizamos buscas no site Google Acadêmico com o intuito de encontrar os textos não disponíveis na plataforma referida. Durante este processo de buscas foram realizados comparativos para entender as desigualdades de acordo com os períodos analisados.

Em paralelo ao CAPES foi utilizado o site SciELO acadêmico que nos apresentou um menor quantitativo que foi agregado aos artigos pesquisados anteriormente. Com isto, foi feita uma leitura cuidadosa para o entendimento das informações encontradas nos textos.

A partir das reflexões e análises dos artigos e pelo enriquecimento das buscas, o outro caminho escolhido foi de ir ao campo e ouvir das direções das escolas infantis da cidade do Rio de Janeiro como elas analisavam a perspectiva da desigualdade no seu campo de atuação. Cientes do pouco tempo de construção da monografia, optamos por escolher duas escolas municipais de Educação Infantil do Rio de Janeiro, em localidades

diferentes, sendo uma localizada na zona sul do Rio de Janeiro e a outra escola na zona norte.

Assim, fui a campo entrevistar duas gestoras de escolas distintas para entender melhor como essas desigualdades poderiam ou não estar presentes nas instituições de Educação Infantil e como tem sido o processo de enfrentamento desses desafios que aparecem nesses espaços.

Com esse propósito, o instrumento de pesquisa de campo foi as entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista possibilita a coleta de dados, em que permite uma conversação continuada sobre a temática em questão “[...] e um desenvolvimento de uma relação intersubjetiva entre o entrevistador e o entrevistado”. (SANTOS; JESUS; BATTISTI, 2021, p.3).

Com este entendimento, as entrevistas foram pensadas a priori com 15 perguntas, sem contudo esgotar toda a problematização e permitir a fala livre das participantes. Os questionamentos utilizados na entrevista semiestruturada foram realizados a partir das seguintes indagações:

- **Quais os desafios que você enfrenta diante de uma escola pública, que agrega pessoas muito diferentes?**
- **Você tem demandas de questões relativas às desigualdades?**
- **Como elas aparecem no cotidiano escolar?**
- **O público atendido reside próximo à instituição?**
- **Qual é a classe predominante atendida na instituição de ensino?**
- **Como o tema é trabalhado dentro da escola com os professores?**
- **Existem formações para os docentes discutirem essa temática?**
- **De que forma a Gestão Escolar atua quando percebe ações que discriminam?**
- **Como os professores lidam com este tema com as suas turmas?**
- **As estratégias utilizadas estão atreladas as práticas diárias dos docentes, no coletivo ou são trabalhadas de formas isoladas?**

- **As famílias refletem com as instituições sobre as desigualdades?**
- **Como é realizada a orientação com as famílias?**
- **Quais são as maiores demandas que os diretores observam que aparecem no planejamento semanal dos professores referentes às desigualdades?**
- **Como é feita a orientação a esses docentes para lidarem com essas questões?**
- **Quais são as medidas adotadas pela gestão, em relação às desigualdades que permeiam a rotina escolar?**

Na primeira visita nos direcionamos a um EDI (Espaço de Desenvolvimento Infantil) localizado na cidade do Rio de Janeiro, na zona sul e que faz parte de rede pública do município. A entrevista foi realizada com a gestora, que vamos denominá-la de diretora 1, para garantir o anonimato da participante da pesquisa. A entrevista ocorreu no dia 17 de novembro de 2022.

Com o objetivo de analisar duas realidades, no dia 23 de novembro de 2022 realizamos outra entrevista no Espaço de Desenvolvimento Infantil localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. A gestora foi denominada de diretora 2 para também garantir seu anonimato.

1.6 Pesquisa bibliográfica

No processo de pesquisa sobre a temática que envolve as dimensões do trabalho da gestão escolar e das desigualdades que permeiam a escola básica, o *site* CAPES Periódicos foi consultado, pela importância de oportunizar artigos científicos e também pela possibilidade de acesso gratuito.

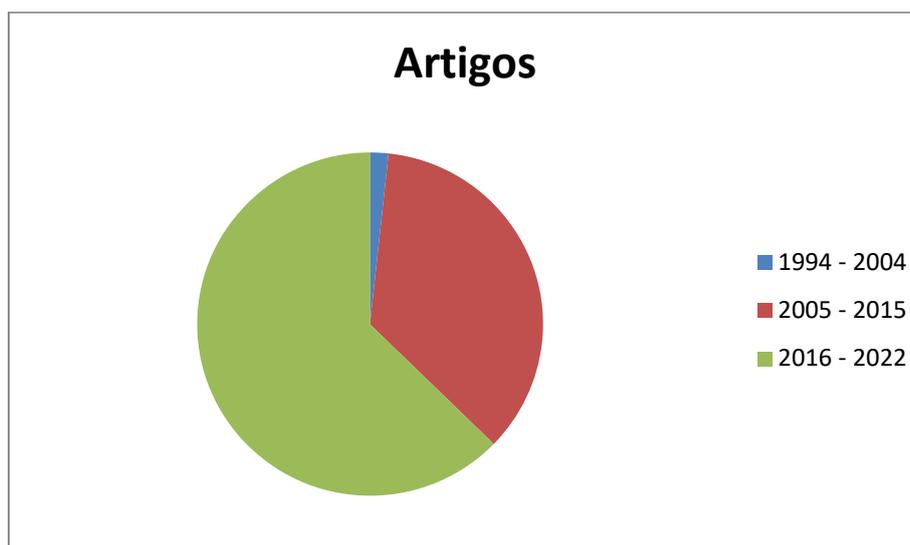
A busca se deu no mês de julho de 2022, no referido *site*, que teve dois descritores, a saber: desigualdades e gestão escolar, que foram os pontos de partida para entender o desenho das publicações sobre a temática em questão.

Ao inserir os descritores, a plataforma nos apresentou 2.847 publicações e nelas estavam presentes artigos, dissertações, resenhas e recursos textuais. Diante do volume de publicações, optamos por realizar filtros na pesquisa. A princípio, partimos da lógica de décadas, para situarmos a quantidade de publicações em cada período, porém quando

se somava os resultados, ultrapassava o total inicial. Várias tentativas foram realizadas e sempre ocorriam as diferenças de números, que conseguimos detectar por repetições de artigos por mais de quatro vezes, como também de duplicações por estarem em línguas diferentes.

Com o objetivo de delinear um escopo mais significativo para o propósito desta monografia, a escolha foi partir para novos filtros, que envolveu os periódicos revisados pelos pares, novamente outra seleção, para os artigos e dos períodos que envolveram os anos de 1994 a 2022, em que foram encontradas 1608 publicações. Ao fazer o recorte por décadas, encontramos uma diferença de publicações, em que o total de todo o período foi de 1594.

Figura 1 - Artigos na plataforma CAPES Periódicos publicados por décadas



Fonte: CAPES Periódicos, Autor, 2023.

Diante deste volume de publicações, foi realizado um trabalho de análise criterioso, em que foi levado em conta os títulos, palavras-chave e resumos. Deste total, inicial foram encontradas as diferenças de oito publicações, num trabalho cuidadoso da leitura de todos os textos e a constatação de alguns artigos repetidos. Os artigos reiterados foram: “Apresentação do dossiê: Um olhar histórico sobre o rendimento escolar, o percurso dos alunos e a repetência” (GIL, 2015), repetido quatro vezes; “Organização e regulação dos ensinos básico e secundário, em Portugal: sentidos de uma evolução” (BARROSO, 2003), que foi repetido três vezes; “Possível impacto das políticas de avaliação no currículo escolar” (SOUSA, 2003) foi repetido duas vezes; por sua vez, “Caracterização de demanda futura de usuários da internet no Brasil: uma contribuição

para desenvolvimento de políticas governamentais de inclusão digital em acesso à internet”, de Paulo da Costa e David Bianchini, se repetiu por duas vezes no idioma inglês; e o artigo, como também a publicação “Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio” (BRITTO; COSTA, 2010) se repetiram por duas vezes.

Com o intuito de trabalharmos com um número menor de artigos, novamente escolhemos realizar mais filtros na pesquisa. Assim, utilizamos mais recortes do estudo. Inserimos os periódicos revisados pelos pares, novamente outra seleção para os artigos, o período compreendido entre os anos de 1999 a 2022, e utilizamos também dos crivos do assunto, que foi escolhido à educação e da língua, o português.

Ao revisitar o CAPES e selecionar os filtros sinalizados, foi disponibilizado recursos do ano de 1999 a 2022. A análise dos dados evidenciou o crescente de publicações sobre a temática nos últimos anos. A seleção feita levou em conta acrescentar ao último período uma década e mais dois anos, por considerar o tempo de pandemia. De 1999 a 2009 foram localizados apenas cinco artigos, mas referentes aos últimos doze anos observou-se um salto de 120 artigos encontrados.

Figura 2 - Construção pelo autor a partir dos dados da CAPES, 2022



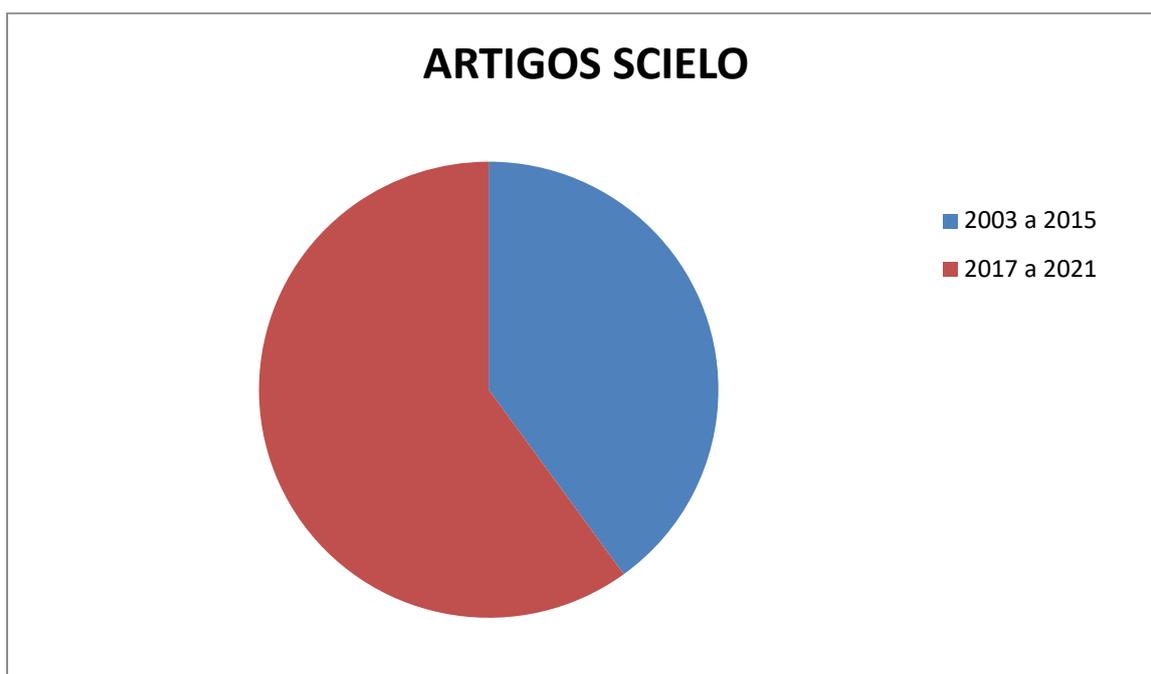
Fonte: CAPES Periódicos, Autor, 2023.

Em paralelo à ferramenta CAPES Periódicos, foram realizadas também buscas no *site* SciELO acadêmico, com o objetivo de buscar informações sobre a disponibilização

de artigos de acordo com as buscas realizadas referentes aos períodos pesquisados. Foi encontrada uma quantidade inferior ao pesquisado anteriormente no outro site. A plataforma referida nos apresenta um quantitativo de dez resultados que dialogam com a busca referente às Desigualdades e Gestão Escolar.

Durante uma análise detalhada dos textos, identificamos que tiveram artigos dos períodos de 2005 a 2021, mas não foi encontrado para o ano de 2022. Se compararmos as postagens das duas plataformas utilizadas, podemos observar uma diferença de dez anos de publicações, pois a CAPES nos apresenta textos a partir do ano de 1994, mas o *site* SciELO acadêmicos nos apresenta textos a partir de 2005, neste caso mais de uma década. O levantamento das publicações no *site* SciELO dos descritores - Desigualdades e Gestão Escolar possibilitou a construção do gráfico a seguir.

Figura 3 - Construção pelo autor a partir dos dados da SciELO, 2022



Fonte: SCIELO, Autor, 2023.

O gráfico nos apresenta quatro artigos nos períodos entre 2003 a 2015 e no ano de 2017 a 2021 existem seis publicações no *Site*. Ambas as plataformas contribuíram para a construção do trabalho monográfico em questão e nos possibilitou a análise de textos que propiciaram diversos desdobramentos.

Em paralelo à investigação dos textos, iniciamos a compreensão das informações e percebemos que alguns artigos não estavam disponíveis para leitura na plataforma. Sendo assim, realizamos as buscas em conjunto com o *site* Google Acadêmico que nos

apresentou alguns textos indisponíveis no Periódicos CAPES.

Revisitando as plataformas, percebemos que a ferramenta Periódicos CAPES tinha realizado uma alteração de visualização dos períodos para consulta. Estava sendo disponibilizado apenas o período de 2003 a 2022. Com isto, houve um decréscimo de artigos encontrados. Novamente inserimos os descritores: Gestão Escolar e desigualdades e nos foi apresentado 119 resultados. Com o intuito de dar prosseguimento na pesquisa inserimos os filtros referidos e foi feito um recorte de textos, para um efeito de 36 resultados. Com isto a plataforma SciELO nos apresentou 11 textos dos períodos entre 2003 e 2022, mas durante a inserção dos filtros houve um decréscimo de artigos para 8 resultados.

Para dar continuidade a pesquisa e as buscas dos artigos de acordo com os descritores e filtros selecionados, foram utilizados os recortes e realizada uma leitura minuciosa dos artigos situados nos sites da CAPES Periódicos e da SciELO acadêmicos. A primeira constatação que obtivemos a partir das análises realizadas foi que todos os textos encontrados na plataforma SciELO estavam também listados no acervo de artigos do site da CAPES.

Diante da tabela, foi possível visualizar os autores e títulos e compreender as temáticas postadas durante o período analisado na plataforma. No decorrer da análise sensível dos trabalhos, não foram encontrados artigos, que trouxessem a etapa da educação infantil como objeto de pesquisa.

Através das análises das publicações, algumas foram retiradas devido à duplicidade: tamanhos das classes na rede estadual paulista: a gestão da rede pública à margem das desigualdades educacionais aparece na plataforma por duas vezes. Já o texto “Apresentação de um dossiê: um olhar histórico sobre o rendimento escolar o percurso dos alunos e a repetência” (GIL, 2015) aparece no sistema por três vezes. Por este fato, nota-se uma quantidade menor de colunas na planilha destacada. O artigo “Las desigualdades educativas en Argentina: análisis sincrónico de la situación y trayectoria escolar de diferentes cohortes de niños y adolescentes” de PIOVANI, Juan Ignacio, foi retirado da lista, após o recorte com o filtro referente ao idioma português.

Segundo o quadro, foram encontrados três artigos que dialogavam com a temática da pesquisa, mas não elencamos os artigos, pois não apontavam sua discussão para a etapa da educação infantil ou não fazia referência a um dos descritores investigados. O artigo denominado “Práticas docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas

públicas do município” (BRITTO; COSTA, 2010) apresentou uma discussão que se debruçou nas percepções referentes às práticas pedagógicas e refletiu como as desigualdades escolares podem ser acentuadas. No texto, foi evidenciada a investigação da percepção dos professores e não problematizou a gestão escolar dentro do processo das desigualdades. Analisando o texto “Pobreza e cor na educação das crianças” (AGUIAR; MOREIRA, 2013), foi possível verificar que o artigo apresentou um relevante ponto para a fomentação do processo de construção da pesquisa. O artigo pesquisado contribuiu para a reflexão acerca da formação inicial e continuada e utilizou o instrumento de pesquisa, neste caso a entrevista, que foi realizada com o corpo discente e com as professoras da instituição. O artigo “Gestão e preconceito racial” (PINHO, 2014) fez a menção às relações de diversidade étnica e utiliza uma entrevista para analisar o preconceito racial dentro da Escola Estadual Irmã Lucinda Fachinni. O artigo também não foi elencado, pois a instituição mencionada não se referiu a etapa de educação investigada.

Quadro 1 - Textos analisados da plataforma CAPES Periódicos

Título (Pesquisador(a), ano da pesquisa)	Objetivo da pesquisa
Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da agenda 2030 (CAMILLO; SILVA, 2021).	Esclarecer em que consiste a gestão da diversidade na biblioteca escolar.
Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades (GOMES; MELO, 2021).	Identificar padrões de desigualdades socioespaciais associados a uma distribuição desigual de infraestrutura pedagógica das escolas, explicados pela constituição histórica de ocupação do espaço urbano e reiterados pelas escolhas de políticas públicas.
Dimensões Biográficas, respostas comunitárias: tensões numa política socieducacional em Portugal (ANTUNES; BARROS, 2019).	Estudar as implicações entre as novas lógicas de gestão pública, a gestão de desigualdades sociais e escolares, que o Programa Inovação (PI) traduz. A análise dos dados sugere a ambivalência de sentidos e resultados da microintervenção comunitária: observam-se práticas, apoiadas em compromissos sociais alargados, de construção coletiva da

	capacitação individual (a gestão do eu, aprender o ofício de aluno, normalizar biografias acadêmicas) em tensão com a vinculação a respostas educacionais de cariz remediativo e orientações para a individualização e localização das intervenções em face de problemas escolares, de que são objeto os sujeitos excluídos.
Tamanho das classes na rede estadual paulista: a gestão da rede pública à margem das desigualdades educacionais (TRAVITZKI; CASSIO, 2017).	Investigar o efeito do tamanho das classes dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede estadual paulista no desempenho dos estudantes na Prova Brasil, utilizando metodologias consagradas de estudos econômicos. Analisar o efeito do tamanho das classes em três estratos de nível socioeconômico.
Gestão e Preconceito Racial (PINHO, 2014).	Refletir sobre a situação de crianças negras na Escola Estadual Irmã Lucinda Fachinni através de entrevistas com diretores, coordenadores e alunos.
Gestão escolar e o trabalho dos diretores em Minas Gerais (DUARTE; AUGUSTO; JORGE; 2016).	Apresentar como os diretores de escolas de Ensino Médio em Minas Gerais respondem as demandas advindas do chamado acordo de resultados estabelecido entre as escolas e os órgãos centrais da educação no estado.
Globalização e suas implicações um desafio para a descentralização da gestão escolar (SILVA; KAYSER, 2013).	Demonstrar a necessidade de uma gestão escolar descentralizada, a qual parece ser o fio condutor para minimizar as lacunas no que tange a problemática referente à desigualdade social.
Programa um computador por aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais (ECHALAR; PEIXOTO, 2017).	Demonstrar que os problemas identificados e deficiências na infraestrutura para a sua implantação, na gestão de seus processos e na formação dos professores não se constituem em aspectos pontuais, mas estruturantes.
Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da	Analisar dados sobre infraestrutura, formação docente, perfil socioeconômico dos

qualidade educacional (GIROTTI, 2019).	estudantes disponíveis no Censo Escolar de 2017, bem como nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2015.
Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro (BRITO; COSTA, 2010).	Investigar a percepção dos professores sobre suas práticas pedagógicas, a fim de compreender se as características referentes ao clima e o prestígio escolar podem influenciar no trabalho docente realizado nas escolas.
Os pressupostos da avaliação e a produção de currículos na escola: reflexões a partir da geografia (STEFENON; CASTELLAR, 2020).	Refletir acerca da avaliação a partir de suas implicações no âmbito curricular e na construção dos conhecimentos na escola.
A educação pública básica no Pará na ótica do sistema paraense de avaliação educacional – SISPAE (QUEIROZ; VALE; SANTOS, 2018).	Descrever as limitações contidas na concepção de avaliação prescrita no SISPAE para validar o desempenho escolar dos alunos da rede pública paraense.
Diferenças entre gênero na carreira do técnico em química: dos bancos escolares à atuação (SOUZA; SALGADO, 2017).	Apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a atuação do profissional Técnico em Química, realizada por meio da aplicação de questionários.
Um olhar histórico sobre o rendimento escolar o percurso dos alunos e a repetência (GIL, 2015).	Propor uma discussão acerca da presença, dos desempenhos e do movimento dos alunos na escola primária.
O atendimento educacional no interior da Amazônia: o município de Belterra (SANTOS; COLARES, 2017).	Abordar o tema da educação em um município amazônico pós-emancipação à categoria de cidade, a partir da socialização de resultado de pesquisa desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, do Mestrado em Educação, na área de pesquisa em História, Política e Gestão Educacional na Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.
Gestão do trabalho docente no século XXI: do capital humano ao capital intelectual	Compreender as mudanças incididas a partir da crise estrutural do sistema capitalista de

(MACEDO, 2012).	produção e reprodução social da vida material, voltadas à área de gestão do trabalho e da produção.
O IDEB: limites e ilusões de uma política educacional (DALBEN; ALMEIDA; FREITAS, 2013)	Problematizar a influência dos fatores externos na composição do desempenho, a utilização do IDEB como sintetizador da qualidade das instituições e o conceito de eficácia escolar.
A relevância dos indicadores educacionais para educação básica: informação e decisões (SOUZA, 2010)	Descrever o significado dos indicadores educacionais mais usados na educação básica e mencionar algumas variáveis escolares ou familiares, que influenciam o valor desses indicadores.
Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar (SOUSA, 2003).	Destacar neste texto, suas principais características, observando-se, no caso dos exames, seu potencial de condicionar os currículos e, desse modo, intensificar desigualdades escolares e sociais.
Promoção da Saúde no ambiente escolar no Brasil (HORTA; ANDERSEN; PINTO; HORTA; CAMPOS ANDREAZZI; MALTA, 2017).	Avaliar os ambientes escolares aos quais estão expostos estudantes do nono ano no Brasil e nas cinco regiões do país segundo diretrizes de promoção da saúde.
Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro. (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020).	Apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado, em que o problema das crianças que vivem processos de diferenciações e desigualdades nas relações escolares foi pensado em seus possíveis vínculos com as condições socioeconômicas e a cor/raça, sendo investigado através da percepção das crianças.
Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA (GUALBERTO; RODRIGUES, 2021).	Contribuir para discussões sobre controle e autonomia curricular presentes no ensino de ciências.
Dossiê Financiamento da educação contemporânea: desafios e impasses (ROGGERO; CARVALHO; TAVARES;	Refletir sobre como, desde os meandros de políticas indutoras até cortes de recursos que apresentam explicações funestas, mas que

BAUER, 2020).	encontram perversa guarida nos gastos com a pandemia de Covid-19, está colocando na UTI (sem respiradores) qualquer ideia de desenvolvimento social, no Brasil e em outras partes do mundo.
A qualidade do ensino público e a privatização via Programa mais educação (SCHIMONEK, 2015).	Analisar as implicações do Programa Mais Educação (2010-2013) na garantia de uma educação de qualidade a partir do estabelecimento de parcerias público-privadas e voluntariado. O referido programa integra o Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva a ampliação da jornada escolar por meio da oferta de atividades complementares no contraturno escolar.
As relações da neolinguística discursiva com os familiares das crianças em processo de aprendizado de escrita e leitura (CARON, 2018).	Mostrar a relação da área da Neurolinguística Discursiva (ND) inaugurada por Coudry (1986) com os familiares de crianças acompanhadas no Centro de Convivência de Linguagem (CCazinho/IEL-UNICAMP).
Comunidade de aprendizagem: construindo uma nova forma de ser escola (CONSTANTINO, 2012).	Orientar as ações e as relações em uma Comunidade de Aprendizagem, buscando potencializar a máxima aprendizagem dos conteúdos escolares pelas/os estudantes, junto a uma convivência respeitosa e solidária.
A formação de professores como estratégia da consolidação da hegemonia do capital (JOVINO, 2017).	Discutir acerca dos elementos fundamentais à compreensão do papel específico que a educação assume na sustentação ideológica da ordem social do capital, evidenciando a repercussão desse processo na formação de professores para a educação básica. Como veremos, a doutrina neoliberal, redefinida na chamada Terceira Via, ou, ainda, social liberalismo, traça sua hegemonia através de um conjunto ampliado de reformas com o objetivo de garantir os interesses do grande capital sobre a justiça social.

<p>Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora (MENDES; CAMELO; ARELARO; TERRASÊCA; SORDI, 2015).</p>	<p>Discutir o sentido atual das políticas de avaliação na escola ao apresentar a investigação realizada por pesquisadores brasileiros e portugueses, com a participação de vinte escolas públicas, nas cidades de São Paulo e Campinas (Brasil) e do Porto (Portugal).</p>
<p>Qualidade em educação: variações em torno de um tema maior (SÁ, 2022).</p>	<p>Trazer para o palco principal, e para a arena do debate público, os sujeitos invisibilizados, a dessacralizar de determinadas “ideologias de conveniência”, a pluralizar a qualidade nas suas diversas “declinações”, a desconstruir a racionalidade técnica que sustenta boa parte das políticas públicas na área da Educação.</p>
<p>O exercício da tutela sobre os povos indígenas: considerações para o entendimento das políticas. Indigenistas no Brasil contemporâneo. (LIMA, 2013).</p>	<p>Lançar alguns elementos para se pensar sobre as formas pelas quais se dá a transmissão de conhecimentos para exercício de poderes de Estado para além daquelas modelizadas pela instituição escolar, seja em organizações formais de ensino e aprendizagem, ou em processos de treinamento específicos característicos de organizações burocráticas, e pautados uns e outros essencialmente na codificação escrita.</p>
<p>Mapeamentos de exclusão social para o direcionamento de políticas públicas contra as diversas formas de violência em Presidente Prudente / SP (FRANÇA, 2007).</p>	<p>Levantar informações das variáveis a serem analisadas apontando causas e contribuições dos problemas evidenciados, conhecer as desigualdades das condições de vida, estimular a participação popular qualificada e o desenvolvimento de uma consciência para análises sobre discrepâncias, questões sociais e ambientais, mensurar a gestão pública, evidenciando a importância do governo equitativo, estimulando a descentralização e a intersetorialidade, mobilizando novas responsabilidades sociais e parcerias para projetos de atendimento das necessidades, promover a inclusão social com ações</p>

	<p>crescentes de manutenção dos direitos humanos e garantia de autonomia, desenvolvimento humano, qualidade de vida e equidade, com atenção especial para as diferenças de cada região da cidade, propondo ações coletivas e de criação de novas relações sociais construindo referências para padrões de cidadania.</p>
<p>A assessoria externa nos Territórios Educativos (MACHADO; PALMEIRÃO; ALVES; VEIRA, 2013).</p>	<p>Problematizar a ação do consultor externo na organização da escola, especialmente no campo do ensino, que é o domínio dos professores onde se joga a legitimidade formal de distintos líderes escolares quando se problematiza a orientação educacional, a reorganização de grupos de estudantes, a implementação de tutorias, a articulação do trabalho pedagógico e a relação com a comunidade e as famílias.</p>
<p>Organização e regulação dos ensinos básicos e secundários, em Portugal: sentidos de uma evolução (BARROSO, 2003).</p>	<p>Caracterizar a evolução recente do sistema educativo português (no nível dos ensinos básico e secundário) tomando como referência as transformações ocorridas nos processos de organização e regulação dos seguintes domínios: currículo, oferta escolar, recrutamento e formação de professores, gestão escolar e recursos financeiros, partenariado socioeducativo.</p>
<p>Gênero e liderança na escola: da feminização da profissão docente ao desempenho de cargos de topo (COUTO; PEREIRA, 2011).</p>	<p>Conhecer algumas das representações e concepções que os docentes têm do gênero e qual a sua influência na eleição dos conselhos executivos, órgãos colegiais eleitos pelos membros da comunidade educativa.</p>
<p>Pobreza e cor na educação de crianças (AGUIAR; MOREIRA, 2013).</p>	<p>Refletir acerca da formação inicial e continuada de profissionais envolvidos/as com o trabalho escolar, com competências para perceberem e se questionarem quanto aos seus modos de sentir e agir, observando as discriminações,</p>

	exclusões/marginalizações que ajudam a produzir no cotidiano escolar.
Homens invisíveis: relatos de humilhação social (SARAIVA, 2005).	Trazer à tona, com uma argumentação forte, e por vezes apaixonada, a questão da desigualdade e exclusão dos indivíduos.

Fonte: Periódicos CAPES. Organização do autor, 2022.

Quadro 2 - textos analisados da plataforma SciELO Acadêmicos

Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades (GOMES; MELO, 2021).	Identificar padrões de desigualdades socioespaciais associados a uma distribuição desigual de infraestrutura pedagógica das escolas, explicados pela constituição histórica de ocupação do espaço urbano e reiterados pelas escolhas de políticas públicas.
Os pressupostos da avaliação e a produção de currículos na escola: reflexões a partir da geografia (STEFENON; CASTELLAR, 2020).	Refletir acerca da avaliação a partir de suas implicações no âmbito curricular e na construção dos conhecimentos na escola.
Dimensões Biográficas, respostas comunitárias: tensões numa política socieducacional em Portugal (ANTUNES; BARROS, 2019).	Estudar as implicações entre as novas lógicas de gestão pública e a gestão de desigualdades sociais e escolares, que o Programa Inovação (PI) traduz. A análise dos dados sugere a ambivalência de sentidos e resultados da micro intervenção comunitária: observam-se práticas, apoiadas em compromissos sociais alargados, de construção coletiva da capacitação individual (a gestão do eu, aprender o ofício de aluno, normalizar biografias académicas) em tensão com a vinculação a respostas educacionais de cariz remediativo e orientações para a individualização e localização das intervenções em face de problemas escolares, de que são objeto os sujeitos excluídos.
Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional (GIROTTI, 2019).	Analisar dados sobre infraestrutura, formação docente, perfil socioeconômico dos estudantes disponíveis no Censo Escolar de 2017, bem como nos microdados do Sistema

	de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2015.
Programa um computador por aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das Demonstrar que os problemas identificados e desigualdades sociais (ECHALAR; PEIXOTO, 2017).	Demonstrar que os identificados problemas e deficiências na infraestrutura para a sua implantação, na gestão de seus processos e na formação dos professores não se constituem em aspectos pontuais, mas estruturantes.
Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro (BRITO; COSTA, 2010).	Investigar a percepção dos professores sobre suas práticas pedagógicas, a fim de compreender se as características referentes ao clima e o prestígio escolar podem influenciar no trabalho docente realizado nas escolas.
Organização e regulação dos ensinos básicos e secundários, em Portugal: sentidos de uma evolução (BARROSO, 2003).	Caracterizar a evolução recente do sistema educativo português (no nível dos ensinos básico e secundário) tomando como referência as transformações ocorridas nos processos de organização e regulação dos seguintes domínios: currículo, oferta escolar, recrutamento e formação de professores, gestão escolar e recursos financeiros, parceria socioeducativo.
Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar (SOUSA, 2003).	Destacar suas principais características, observando-se, no caso dos exames, seu potencial de condicionar os currículos e, desse modo, intensificar desigualdades escolares e sociais.

Fonte: SciELO. Organização do autor, 2022.

Diante da leitura dos artigos, foi realizada uma organização em planilha para identificar a quantidade de artigos de acordo com cada temática encontrada nas plataformas.

Quadro 3 - Textos analisados de acordo com a temática

Temática	Quantidade de artigos
Avaliação	5
Gestão pública	1

Gestão da diversidade	1
Desempenho escolar	1
Diversidade étnica, currículo e planejamento.	1
Descentralização e Centralidade da gestão.	2
Inclusão e desigualdades	1
Desigualdades educacionais e BNCC	1
Gestão pública e desigualdades sociais	1
Promoção das desigualdades por meio de fatores internos.	1
Desigualdade de gênero e gestão.	2
Gestão municipal e analfabetismo.	1
Crise do sistema capitalista de produção e reprodução.	1
Gestão educacional.	1
Financiamento da educação, políticas públicas e desigualdade social.	1
Desigualdades educacionais e implicações do programa mais educação.	1
Relação escola e família e diversidades de ordenações familiares.	1
Democratização das relações e o acesso aos conhecimentos.	1
Elementos fundamentais à compreensão do papel específico que a educação assume na sustentação ideológica da ordem social do capital.	1
Dificuldades de aprendizagens sob a perspectiva dos transtornos da habilidade motora.	1
Gestão colonial das desigualdades.	1
Exclusão social e violência.	1

Cultura escolar como fonte importante na construção das identidades.	1
Desigualdade e exclusão.	1

Fonte: Autoria própria.

Com base nas análises dos textos e na observação da planilha, foi notório perceber que há uma negação da discussão das desigualdades nos espaços de educação infantil, tendo em vista o efeito de não ter encontrado nenhum artigo com esta temática, durante as buscas realizadas nas plataformas pesquisadas.

Quadro 4 - Textos de acordo com a etapa de ensino

Artigos por etapa	Quantitativo
Ensino médio	1
Anos iniciais do ensino fundamental	1
Anos finais do ensino fundamental	1
Ensino fundamental e médio	2

Fonte: Autoria própria.

Realizamos buscas no Google Acadêmico com o objetivo de encontrar artigos que potencializassem a discussão das desigualdades na educação infantil e os três textos pesquisados apresentam a temática referente à discriminação racial nos espaços educacionais. Com isto, realizamos a investigação dos textos, para compreender como as desigualdades estão presentes nas instituições e como as escolas têm enfrentado esses percalços em seu cotidiano. De acordo com o quadro abaixo, os textos possuem os títulos: “O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil”, do autor (MARQUES; DORNELLES, 2019). O outro foi “Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil” (CAVALLEIRO, 2012). “Racismo e discriminação na educação infantil: uma realidade camuflada.” (SILVA, 2011). Como base nos títulos, iniciamos a investigação de acordo com as contribuições dos autores referidos para fomentar o processo de construção da pesquisa.

Quadro 5 - Textos analisados da plataforma Google Acadêmico

Título (Pesquisador (a), Ano da pesquisa)	Objetivo da pesquisa
--	-----------------------------

O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil (MARQUES, 2019).	Investigar o modo como as culturas africanas são apresentadas às crianças de 0-3 anos no sentido de implantar o Art. 7º, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).
Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil (CAVALLEIRO, 2012) .	Compreender a socialização, no que se refere às relações étnicas estabelecidas no espaço da pré-escola e no ambiente familiar.
Racismo e discriminação na educação infantil: Uma realidade camuflada (SILVA, 2011).	Discutir o racismo na sociedade e nas escolas, especificamente numa creche, como forma de ajudar a desenvolver uma consciência crítica nos professores e nos alunos.

Fonte: Periódicos CAPES. Organização do autor, 2022.

2 VOZES DOCENTES: UMA PESQUISA DE CAMPO

2.1 A pesquisa de campo: as escolas

Dando continuidade, decidimos por realizar entrevistas com a equipe gestora de instituições distintas, que atendem crianças da educação infantil na cidade do Rio de Janeiro. Por se tratar de uma entrevista semiestruturada foram elaboradas algumas perguntas, para direcionar o momento da pesquisa. Salienta-se que essas perguntas foram construídas com base nos descritores do estudo em questão, problematizando sobre as desigualdades e como a gestão escolar atuava no enfrentamento dessas demandas, que permeiam os espaços da educação infantil.

Para entender como as desigualdades estavam nas escolas e como a gestão escolar enfrentava as discriminações, escolhemos duas regiões diferentes da cidade, sendo uma instituição na Zona Sul, que foi denominada de escola da região 1, e na Zona Norte que foi nomeada de escola da região 2. As escolas apontadas recebem diariamente crianças que ficam presentes em horário integral. No período que as crianças ficavam nos espaços de desenvolvimento, participavam de diversas propostas dentro do planejamento escolar, se alimentavam de acordo com a dieta da escola e brincavam interagindo com os seus pares.

No decorrer do processo de construção das perguntas, solicitamos a autorização prévia das escolas, através de contato por e-mail e via telefone, para realizarmos as entrevistas e enfatizamos que as identidades dos espaços de desenvolvimento seriam

mantidas em sigilo, assim como também os nomes das pessoas participantes.

O formulário contendo as perguntas para a entrevista foi analisado pelas diretoras das regiões selecionadas, a fim de, refletirem sobre as perguntas e, logo em seguida, partimos para os desdobramentos da entrevista. Estavam presentes nas duas escolas: a diretora, diretora adjunta e assistente 1. Todas participaram das discussões das perguntas, mas quem estava atuando ativamente, nas respostas, eram às diretoras. As duas equipes gestoras eram compostas majoritariamente por mulheres.

Referentes às datas e a duração das entrevistas, na região 1 ocorreu na data 17 de novembro de 2022 e durou cerca de 35 minutos. Já na região 2 a entrevista foi realizada na data 23 de novembro de 2022 e durou cerca de 28 minutos.

Todas as perguntas foram respondidas de acordo com a realidade vividas pelas escolas, segundo as autoras. Os dados coletados foram transcritos com o rigor metodológico.

2.2 É preciso educar as famílias e as crianças

As gestoras das regiões 1 e 2 apresentaram as informações de acordo com o perfil de cada espaço de desenvolvimento e aproveitaram para relatar os desafios que encontravam diariamente ao receber as famílias. Segundo elas, as escolas ficam localizadas geograficamente em territórios não periféricos. Por isso, as escolas têm realidades diferentes dos outros espaços. Ao compreender que, a maioria das instituições da rede pública de ensino do Rio de Janeiro está próxima às comunidades, e, que muitas das vezes enfrentam diversos conflitos. Segundo a gestão da região 1:

Nós somos um perfil fora da realidade da rede, pois eu estou numa escola bem localizada, numa área que tem segurança e já trabalhei em escolas no meio da comunidade que presenciava diversos conflitos. A nossa escola recebe um público majoritariamente branco e quase nenhuma criança está em situação de fragilidade social (GESTORA 1).

A realidade apresentada na escola da região 1 se repete na região 2. Mesmo as escolas estando em bairros distintos da cidade do Rio de Janeiro, com pessoas residentes de classes sociais diferentes, a equipe gestora da segunda escola, trouxe também a narrativa sobre a diferença entre trabalhar naquele espaço e em outras escolas da rede. Neste sentido, à entrevistada levantou-se a afirmativa de que a realidade da instituição atual destoava das outras escolas. Segundo a gestora da região 2:

A gente tem uma realidade diferente das escolas públicas em geral. No município do Rio de Janeiro existem mais de 1500 escolas e na nossa, assim como em outras, a gente tem uma realidade que não é a maioria da realidade das outras escolas. A gente não está perto de nenhuma comunidade, a escola

tem uma reputação boa, por isso, muita gente que não é vulnerável socialmente procura a escola (GESTORA 2).

No decorrer da entrevista, percebeu-se nas falas da diretora da região 1, uma inquietação com base nos desafios enfrentados pelas escolas ao receberem as famílias. Neste sentido, segundo ela, muitos responsáveis, chegam à instituição com um olhar individualizado, e por diversas vezes se faz necessário educá-los, para haver o alinhamento entre a equipe escolar e o público. Este educar se processa na compreensão e no sentimento de coletividade, possibilitando o entendimento sobre as nuances, que permeiam a educação pública do município.

Nas suas reflexões a gestora 1 foi trazendo ações para este acolhimento, e afirmou que as famílias apresentavam algumas demandas que não condiziam como espaço público da escola. Nesta lógica, tanto a gestora 1 como também a gestora 2 trouxeram em suas análises que as escolas pesquisadas eram compostas por diferentes grupos de responsáveis na instituição. Com isto, a escola necessitou entrar no processo de reflexão e escuta sensível com uma parte das famílias, que não compreendia o espaço ocupado pelos filhos como uma instituição pública.

Às vezes é necessário explicar que não somos uma escola particular. Eu tenho dificuldade de falar para a minha comunidade que eu sou uma escola pública e que eu não vou ter no meu cardápio alguns alimentos solicitados pelos responsáveis. Por exemplo, eu não posso servir tapioca, mas se todas as escolas do Rio de Janeiro oferecerem em seu cardápio fubá eu precisarei seguir de acordo com os direcionamentos dos especialistas de nutrição. Muitas unidades da rede recebem crianças em fragilidade social e nesse grupo tem uma grande parcela que só pode comprar o fubá. Não é sobre as condições favoráveis de alguns responsáveis, mas é sobre a realidade das escolas municipais. (GESTORA 1).

Com base nas falas das diretoras, identificamos um mal-estar entre os responsáveis e a equipe diretiva das escolas em estudo. No decorrer da entrevista com a gestora 1, recebemos algumas explicações sobre a construção do olhar individualizado das famílias. Isso se verificava, pois a escola está localizada numa área considerada muito segura, recebe um público majoritariamente branco, muitas crianças têm condições privilegiadas, alguns são filhos de artistas, e no entorno da escola existe um espaço extremamente rico em natureza. Diante dessas especificidades, alguns responsáveis não compreendem a escola selecionada para os seus filhos ocuparem como um espaço pertencente da Rede Pública do Rio de Janeiro, já que esses detalhes que atravessam a escola referida se distinguem das outras do município.

Nesta mesma perspectiva, segundo a direção da Região 1, sempre era necessário reforçar para as famílias sobre o perfil da escola e onde ela estava situada no processo

administrativo, neste caso a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

A escola, pela fala de sua gestora 1, tem possibilitado a comunicação com as famílias através das redes sociais, para estreitar e divulgar as propostas e movimentos, que ocorrem dentro da instituição através de publicações com fotos e vídeos. Segundo a gestão da escola 1 esse processo acontece para expandir as informações que atravessam o espaço de desenvolvimento.

Outro desafio enfrentado pela gestão 1, acontece na hora da seleção da escola durante a transição das crianças da pré-escola para o ensino fundamental. A diretora relatou que muitos responsáveis solicitam as escolas muito requisitadas e solicitadas, mas, o compromisso delas era sobre o olhar para as minúcias de cada realidade. Segundo a gestora 1.

Eu preciso saber se as crianças moram perto, se eu tenho crianças com deficiência e necessitam da escola selecionada, por conta da acessibilidade, se existem crianças com irmãos na escola solicitada. É preciso olhar para realidade de cada família para não haver um processo desigual. (GESTORA 1)

Na Região 2, as diretoras da escola procuram atender as crianças e os responsáveis de uma forma igual, mas respeitando as individualidades, pois cada família apresentava uma cultura e um perfil. A escola busca refletir sobre essas diferenças que aparecem no cotidiano, mantendo um olhar sensível para cada família levando sempre em consideração a avaliação das demandas para haver tomadas de decisões. A direção enfatizou que esse olhar para as singularidades tem a ver com as ausências, pois estão comprometidas com o processo de minimização das desigualdades dentro do espaço escolar. Segundo as gestoras, o grande desafio enfrentado pela escola é de possibilitar o atendimento a um grupo plural, mas como muitas especificidades.

Com base nas informações obtidas referentes aos desafios que permeiam a educação pública, foi possível identificar que o processo de desigualdades não aparece apenas nos espaços escolares, mas esses encontros dessas situações se iniciam na relação com os responsáveis referentes ao entendimento daquele espaço, público e coletivo, ocupado por diversas crianças.

A educação pública luta diariamente pela conquista de um ensino de qualidade e as escolas se defrontam com diversos desafios, que permeiam os espaços educacionais. Durante a análise das respostas, foram relatadas diversas demandas expostas pelas diretoras, que interferem diretamente neste processo de potencialização da educação.

2.3 Gestão escolar e educação antirracista.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, a LBI 13.146 (BRASIL, 2015), as práticas discriminatórias atuam em diferentes momentos e na escola pode se apresentar dentro da sala, nos espaços externos de convivência, na relação com o outro e também em diversas barreiras, tais como: atitudinais, arquitetônica, comunicação e nos recursos utilizados (BRASIL, 2015).

Revisitamos o roteiro das entrevistas e realizamos algumas problematizações com o intuito de compreender como as desigualdades atravessavam os dois espaços. Com isto, percebemos a atuação das diretoras no processo de construção de uma educação antirracista. A escola da região 1 trouxe elementos, que evidenciasse essa problemática dentro do espaço através de exemplos de suas experiências, mas a escola da região 2 apenas informou sobre o seu compromisso com essa construção. Esta compreensão se deu através das falas das vivências, que marcaram a trajetória das gestoras. Na entrevista, a diretora da região 1 falou sobre o trabalho pedagógico e trouxe exemplos de uma construção crítica e reflexiva acerca das relações étnico raciais, potencializado essa temática a fim de desenhar uma educação comprometida com a desconstrução das diversas formas de racismo.

A equipe do EDI da região 1 relatou sobre a importância de construir um trabalho que enaltecesse as narrativas africanas e indígenas, demonstrou a importância de estender o trabalho a toda comunidade escolar e expressou o interesse pelo afastamento de práticas engessadas, cristalizadas e pontuais. Com base nos relatos, percebemos que olhar para as desigualdades precisa ser direcionado para o coletivo, sondando as demandas da escola como um todo e em paralelo, a diretora evidenciou a importância de perceber os detalhes que surgem em cada turma. Segundo a gestora 2,

A gente faz um trabalho olhando o coletivo, para a escola como um todo, mas também olhamos para os detalhes de cada sala. Por exemplo, existem algumas turmas com crianças com deficiência e outras não. Eu trago essa discussão para escola, mas tenho um olhar sensível para os detalhes de cada sala. (GESTORA 2)

Na escola 1, a gestora afirmou sobre a importância de combater as desigualdades e relatou que esse trabalho precisa ser intrínseco, e não uma construção com agendas. Segundo a Gestora 1:

Na nossa rotina nós fazemos alongamento com músicas indígenas, colocamos oficina de turbante na escola para as famílias entenderem que o turbante é uma coroa, pois na escola está presente o racismo institucional, chamar uma reunião de responsáveis e falar sobre a política antirracista, falar sobre o respeito, pois nós não queremos que vire pontual ou datado. (GESTORA 1)

Diante do relato, refletimos sobre algumas práticas que gestores pedagógicos utilizam para a construção de propostas dentro das escolas. O trabalho com a educação infantil, muitas das vezes, atravessa as narrativas indígenas, mas esta relação, em algumas situações vem carregada de estereótipos, preconceitos e práticas engessadas. Com base nisto podemos dar o exemplo corriqueiro nas instituições, o dia do Índio. (MUNDURUKU, 2019), nos leva a reflexão da denominação Índio, pois, enfatiza que o termo não é a melhor forma de chamar os povos originários, pois, a palavra tem uma conotação pejorativa, porquanto, muitas das vezes a terminologia Índio é apresentada para identificar um indivíduo ruim, caçador e que apenas vive na mata. Quando as crianças não refletem sobre a diversidade das etnias, a cultura dos povos e suas crenças elas ficam presas a um calendário e o significado dessa construção se torna secundário.

Alguns meses do ano, as crianças ficam continuamente expostas àquilo que poderíamos chamar de indústria das festas. Elas se tornam objetos de práticas pedagógicas sem o menor significado, que se repetem todos os anos da sua vida na educação infantil, como episódios soltos no ar. Os conhecimentos sobre os conteúdos das festividades são fragmentados e, muitas vezes, simplórios. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 38).

Baseado nisto, compreendemos que o trabalho dentro na educação infantil precisa ser refletido, trabalhado com significado. Organizando as propostas nesta direção, a escola 1 relatou a importância de ter em seus espaços, ambientes que reproduzam aquilo que as crianças são, como: livros, os trabalhos nas paredes, as abordagens, práticas equitativas. De acordo com as gestoras esse processo precisa ser constante na rotina escolar.

Geralmente, quando surge alguma prática racista a diretora 1 evidenciou a importância do diálogo com as crianças, entendendo esse indivíduo como um ser pensante e que está dentro do processo de desconstrução dessas desigualdades. Para elas, é inadmissível a desqualificação das crianças. Segundo ela, se as ações acontecem com qualquer pessoa dentro da instituição entende-se a necessidade de haver a comunicação ativa, levando uma reflexão para as crianças e os adultos envolvidos. Segundo a gestora 1, durante a rotina da escola, ocorreu uma prática racista de uma criança para uma funcionária que trabalha na educação alimentar das crianças, neste caso a especialista da cozinha. Segundo a gestora 1:

Aqui na escola aconteceu uma situação racista com uma merendeira. Neste dia a funcionária tinha colocado uma máscara da branca de neve para brincar com as crianças, incentivando-as a comerem, mas a criança virou para a profissional e disse que ela não poderia ser a personagem, por ela ser preta. A professora naquele momento subiu com as crianças e a funcionária ficou chateada, rasgou a máscara e jogou fora, mas a gestão chamou a turma e conversou com a

criança na frente da profissional, pois nós entendemos que não se pode fingir ou negligenciar o ocorrido. Conversamos com a professora também para toda equipe estar alinhada neste processo. (GESTORA 1)

A gestora 1 entende que todas as pessoas podem ser o que elas quiserem ser independentes da sua cor de pele. Muitos desenhos animados são de origem europeia e os contos de fadas não atuais, majoritariamente, não trazem a potencialização da pessoa preta em suas obras. Esses desenhos estão estampados nos meios de comunicação e em outras redes. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 - LDB (BRASIL, 1996), o ensino nas escolas deve ser ministrado direcionando para a valorização das experiências extras - escolares, com isto, a gestão nos disse que potencializa as informações trazidas pelas crianças de casa. A gestora 1 também afirmou que entendia que a construção do racismo está ligada também a diversos fatores externos da escola como, por exemplo, as informações acessadas nos meios de comunicação e redes sociais. Com base nos relatos, surge a necessidade de mediar os conflitos para desconstruir as discriminações.

Mandela (1994) nos traz uma frase muito significativa para essa discussão: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.¹” Neste sentido, a escola tem um grande papel na mediação desses conflitos. A Gestora 1 entende que as intervenções realizadas durante essas situações problemas, que ocorrem na escola podem ser minimizadas se houver a escuta sensível e o contorno imediato delas.

Nas instituições, as famílias participam ativamente das propostas pedagógicas através de culminâncias, mas uma das diretoras relatou sobre os desafios enfrentados de fazer o grupo entender a importância das relações étnica racial na construção do trabalho pedagógico dentro da escola, pois, muitos responsáveis expressam falas preconceituosas a respeito do tema. Segundo a gestora:

A gente vai falar de Xangô e de Iansã e eu tive uma família que veio abordar a direção, pois esses responsáveis acham que a criança está participando de temas que ferem a religião deles. Outro exemplo de racismo aconteceu numa oficina de turbante. Na vivência, a família fez um comentário racista com a professora que estava ministrando a atividade. Um pai verbalizou assim para a gente “E essa oficina é de cabelo doido?”. Por isso é muito importante ter uma direção na escola, pois a gente consegue mediar esse tipo de fala constrangedora. (GESTORA 1)

¹ No one is born hating another person because of the color of his skin, or his background, or his religion. People must learn to hate, and if they can learn to hate, they can be taught to love, for love comes more naturally to the human heart than its opposite. (MANDELA, 1994, p. 115).

A diretora 1 evidenciou a importância de ter uma equipe consolidada com os conhecimentos que circulam na escola e a necessidade de estar engajado com o tema para realizar uma devolutiva para os responsáveis.

2.4 Formação, desigualdades e Gestão Escolar.

Nas respostas, durante as entrevistas, foram identificados alguns desafios referentes à formação pedagógica, para fomentar e consolidar os conhecimentos dos professores, porque as duas escolas, encontram dificuldades para oferecer formações a equipe, para debater sobre os assuntos que permeiam a educação infantil. Diariamente, as escolas enfrentam diversos obstáculos que precisam ser discutidos juntamente com a equipe para a tomada de futuras decisões.

As gestoras relataram as dificuldades na ministração desses encontros coletivos, já que a demandas eram excessivas e o horário da equipe não possibilitava essa reunião semanal. Geralmente, os debates aconteciam nos conselhos de classe de acordo com o calendário estipulado pela prefeitura do Rio de Janeiro. Neste dia, as escolas aproveitam para identificar as especificidades de cada turma, olham para as inquietações, solicitações e situações geradas pelas famílias, e fazem uma avaliação diagnóstica de cada criança com o intuito de compartilhar as vivências e realidades de cada agrupamento. Na conversa, as diretoras aproveitaram para enaltecer a Jornada Pedagógica que ocorre anualmente. De acordo com a Gestora 1:

A prefeitura manda as formações, mas o professor precisa fazer fora do horário de trabalho e ele já é muito cansado devido às demandas externas. A gente precisa que o professor faça as formações dentro do tempo trabalho dele. Eu como diretora, tenho muito mais acesso aos conteúdos pedagógicos, pois eu saio mais da escola para receber esse tipo de conhecimento. (GESTORA 1)

Diante da situação-problema na escola 1, a gestora informou que tentou encontrar algumas estratégias educativas para conseguir fazer a equipe escolar refletir sobre as situações ocorridas na escola referentes as desigualdades. Com essa perspectiva, a gestora falou sobre algumas estratégias de sentar com as professoras, realizando conversas individuais e construindo resumos, compartilhando com os outros docentes o que está sendo falado para haver um alinhamento entre a equipe.

Diante dessa lógica de diálogo constante, Freire (2002) em suas palavras nos direciona a pensar sobre o papel do aprendizado para o enriquecimento das práticas pedagógicas. Segundo ele “[...] aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 2002, p. 77).

Ao exercitar este aprender coletivo os docentes refletem a acerca de suas práticas e realizam um movimento de autoavaliação, problematizando-as para a mudança de alguns hábitos que se engessaram ao longo do tempo. As formações pedagógicas dentro dos espaços educacionais têm grande importância, ao permitirem que a equipe como um todo possa entender como o trabalho da instituição tem sido construído e analisar o seu papel dentro dessas potencializações e anormalidades que surgem em seu cotidiano.

Refletindo sobre o processo das desigualdades nas instituições, podemos dizer que as reuniões formativas têm um grande papel nessa desconstrução, pois é nesse momento que os professores e a equipe da escola conseguem pensar em estratégias no coletivo e refletem sobre processo de consolidação da teoria e prática para tentarem minimizar as discriminações nesses espaços.

A gestora 2, informou que os professores estão constantemente lidando com situações desiguais na escola e por isso, essa formação era intrínseca na realidade diária, pois essas problemáticas são corriqueiras na educação pública brasileira.

Nas entrevistas com as equipes foi possível verificar a grande barreira que as escolas encontram ao realizarem formações coletivas, pois, o tempo que a equipe docente tem para fazer planejamento não era suficiente, para construir essas formações em conjunto, sendo necessário esperar datas específicas de conselhos de classes, para realizar certos tipos de debates. As escolas relataram também que às vezes a prefeitura do Rio disponibiliza alguns cursos, mas as temáticas nem sempre estão ligadas às questões das desigualdades no espaço escolar e esses cursos precisam ser realizados fora do tempo de serviço, gerando assim uma desmotivação no grupo de funcionários por conta das demandas externas.

Diante de todos os percalços enfrentados pela escola pública as gestoras relataram que buscam estratégias, para ajudar a equipe escolar a refletir sobre o papel da gestão escolar neste processo de desigualdades.

Durante as entrevistas, identificamos a ausência de reflexões ou mesmo um silenciamento sobre as situações discriminatórias entre as crianças de ambos os espaços entrevistados. Nos relatos das diretoras, percebemos também que as situações de discriminação partiram dos responsáveis e outras experiências racistas, das crianças da instituição com os funcionários. As diretoras entrevistadas trouxeram falas que potencializassem a construção de um trabalho que apontasse para o respeito da diversidade dentro dos EDI's.

3 DIALOGANDO COM AS PUBLICAÇÕES

3.1 Gestão, Escola e diversidade

A educação infantil é a primeira fase da educação básica e neste momento as crianças têm muitas descobertas, começam a conviver com outras realidades, ampliam a percepção de si, do outro e do coletivo, começam a olhar para as minúcias do viver em comunidade e tem o contato com a diversidade de cor, raça, religião e outras culturas. Segundo A Resolução do CNE, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil CNE de nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), o currículo da educação da primeira infância está inteiramente ligado a estas especificidades para propiciar experiências significativas à criança, sujeito histórico de direitos.

Diante das diversidades que aparecem nos espaços de desenvolvimento infantil, muitos gestores escolares enfrentam diversos desafios que surgem diariamente nas inúmeras instituições. Para entendermos melhor como essa temática se desenha na legislação brasileira, revisitamos um documento que norteia a educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) nos direcionam a refletir sobre a importância da diversidade nas instituições. O documento nos diz que ao considerar a “[...] diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças — não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento” (BRASIL, 1997, p.63).

Sendo assim, com base na legislação brasileira, podemos afirmar que a discussão sobre a valorização da diversidade nos espaços educacionais não se restringe aos dias atuais, mas é uma temática que vem se desdobrando nos últimos anos.

As desigualdades têm raízes profundas no Brasil e elas se perpetuam até hoje A educação como ferramenta de transformação social tem um papel fundamental no processo na minimização das discriminações nas escolas. Senso assim, (NEVES, 2005, p. 51) “A Educação Cidadã é aquela que remove aspectos negativos da imagem construída dos dominados.” Com isto, os diretores escolares têm um lugar importante no processo de desconstrução dessa problemática e o compromisso de afetar os profissionais que os cercam para lidarem de forma direta e indireta com este percalço.

Nesta lógica, a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem o grande desafio de encontrar os caminhos iniciais para combater essas desigualdades presentes nos espaços de desenvolvimento, olhando para as políticas públicas a fim de

realizar o movimento de reparação e ampliação da equidade na formação das crianças da primeira infância (MARQUES; DORNELLES, 2019).

3.2 Gestão escolar e racismo.

A discriminação racial, não diferente das outras formas de preconceito, se apresenta fortemente até hoje. (MARQUES; DORNELLES, 2019). A escola como formadora de cidadãos tem um papel fundamental na construção de práticas que direcionem a comunidade escolar a pensar em caminhos que apresentem uma educação antirracista.

Marques e Dornelles (2019) afirmaram que as questões raciais estão intrinsecamente relacionadas à vida humana e, portanto, também presente na vida das crianças. Com isto, vale salientar que a escola como um todo tem a missão de pensar em estratégias de se reinventar diante de questões que atravessam essa narrativa, pois é notório que as desigualdades estão presentes nas vivências desses espaços.

Nas últimas décadas, o Brasil vem ocupando um lugar significativo na construção de uma reflexão a respeito desse debate. Isso se mostra ao percebermos o movimento de problematizações, alterações e aprovações de algumas leis que potencializam o combate do preconceito nos espaços educacionais. Essas políticas públicas são portas de entrada para uma educação mais democrática.

Deste modo, percebemos que a educação tem apresentado um olhar sensível para as discriminações. Segundo Marques e Dornelles (2019) Ao pensar no racismo, pode se dizer que ele aparece nas vivências das crianças desde muito pequenas, com isto se torna urgente a intervenção e a mediação da equipe gestora de instituições de educação infantil para pensar em práticas coletivas e propostas que dialoguem com uma construção antirracista.

Ao analisarmos a legislação brasileira podemos observar como ela tem se desenhado a cerca dessa construção contra as desigualdades raciais. Podemos evidenciar algumas leis que foram importantes para o combate do racismo. No ano de 2003, a Lei 10.639, que altera a LDB (1996), no artigo 26, torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira (BRASIL, 2003). Segundo Marques e Dornelles (2019):

Embora a Educação Infantil seja legalmente reconhecida como primeira etapa da educação, a referida modificação na LDBEN não se estendeu às crianças de 0-5 anos. Será que elas foram consideradas muito pequenas para tratar desse tema? Será que as práticas pedagógicas promotoras de igualdade racial na Educação Infantil devem ficar sujeitas à boa vontade da professora ou da

escola, em detrimento de um direito legal de todas as crianças? Será que as pedagogias antirracistas não devem compor os currículos da Educação Infantil? (MARQUES; DORNELLES, 2019, p.92).

Para Marques e Dornelles (2019) as legislações que foram sancionadas com base nas discussões direcionadas as relações de cunho étnico racial, podem contribuir com uma educação de igualdade, mas não se pode dizer que elas dão conta completamente de uma educação antirracista. É importante perceber como essas leis se apresentam no contexto atual do Brasil.

Ao avaliar a legislação, Marques e Dornelles (2019), refletiram sobre a ocupação das crianças muito pequenas nesse debate, tendo em vista que a legislação 10.639 de 2003 (BRASIL, 2003) traz direcionamentos para o ensino fundamental, mas a educação infantil, enquanto primeira fase da educação básica tem um papel fundamental nessa discussão e não pode ser minimizada desse debate. Neste contexto, de acordo com a diretriz curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 2009), norteia esta etapa através da resolução CNE n.º 5, de 17 de dezembro de 2009 no inciso v, que orienta a educação infantil a seguir e respeitar o princípio de rompimento de relações de denominações etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, Brasil (2009). Diante da mesma resolução, é possível verificar que as crianças muito pequenas estão sendo inseridas nesse processo de quebra de barreiras que cercam a diversidade.

O racismo atua em todos os espaços ocupados por pessoas, e ele pode ser apresentado de forma simbólica, física ou atitudinal. (MUNANGA, 2006). Para este autor “o racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação às pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo e formato do olho” (MUNANGA, 2006, p. 58). Diariamente, gestores, professores e toda comunidade escolar são atravessados por diversas situações racistas. A escola enquanto espaço plural tem a missão de combatê-las. Segundo, Nobre (2018) a escola tem desenvolvido socialmente um papel mais igualitário, pois, com o passar do tempo, a escola aprendeu a respeitar as diferenças. Com isto, vale lembrar, a ocupação da educação nessa relação de construção de um espaço democrático, mas é válido ressaltar que as instituições de ensino ainda enfrentam muitas barreiras com relação às diferenças, inclusive as raciais.

A gestão pedagógica enquanto mediadora, identifica o racismo em diversas maneiras, sejam elas atitudinais, como na utilização de termos que coloquem o negro

numa posição inferior ao branco, na ausência de representatividade nos recursos oferecidos pela instituição e até mesmo na negação de alguns conhecimentos históricos. (MACEDO, 2016)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico raciais (BRASIL, 2004) orientam a educação básica brasileira, referentes algumas estratégias que as escolas podem adotar para a construção de um espaço mais democrático. Segundo a resolução CNE n ° 1, de 17 de junho. Brasil (2004)

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer da mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados, vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas. (BRASIL, 2004, p. 6)

O parecer nos leva a pensar como as práticas da gestão e da equipe escolar pode se reverberar e ser um grande diferencial no enfrentamento dessas desigualdades que permeiam o espaço da educação básica. Revisitando o documento, conseguimos observar que o trabalho dentro da escola precisa ter uma prática de desconstrução e abandono de pensamentos cristalizados. Dessa forma, a escola potencializará a construção da diversidade, apresentando um resultado positivo em seu trabalho educacional pautado nas relações étnico racial.

Marques e Dorneles (2019) acreditam que a escola não pode deixar de ensinar questões sobre a discussão racial e informam que muitos profissionais da educação ainda tem um pensamento de afastamento dessa temática, pois muitos educadores acreditam que essas discussões precisam ser feitas apenas por alguns especialistas. Pensando nisto, vale salientar que a equipe escolar tem um grande papel na construção e mediação dessas relações presentes nos espaços da educação.

A educação antirracista potencializa a desconstrução de uma parte da parcela das desigualdades presentes nos espaços da educação infantil. Ela traz para a escola um olhar reparador, pois muitas práticas educacionais foram construídas com base num trabalho que reforça as desigualdades. Segundo Resolução CNE/CEB 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. (BRASIL, 2004, p.6)

Neste sentindo se faz urgente a reflexão da equipe gestora com a sua equipe nessa construção para investigar as relações presentes nas escolas com o objetivo de trazer para as instituições a conscientização e a valorização do negro nesses espaços, tendo em vista que por muito tempo houve a invisibilidade dessas pessoas. A fim de investigar se essa mazela ainda se perpetua ou se a escola está presente no papel de desconstrução dessas desigualdades outras pesquisas precisam ser feitas e publicizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas gestoras diante das desigualdades que permeiam o espaço da educação infantil. Através das buscas nas plataformas SciElo acadêmico, Periódicos CAPES e Google acadêmico, foram investigados, os artigos com base nos descritores inseridos, neste caso, gestão escolar e desigualdades. Diante disso, foi possível compreender que essa discussão sobre as desigualdades tem um enorme efeito na educação, mas quando se utiliza o filtro educação infantil, há um decréscimo no quantitativo de pesquisas. Assim, podemos concluir que o estudo empreendido deixou evidências de pesquisa no âmbito da educação infantil com a temática de desigualdade.

Já na pesquisa de campo, as equipes gestoras pesquisadas evidenciaram que têm diversos desafios durante a rotina escolar e em paralelo a esses enfrentamentos possui a missão de combater as desigualdades. Foi possível analisar os embates entre a participação da família e as escolas nesse processo de construção. As práticas gestoras e a participação dos professores ficaram corroboradas nas questões cotidianas para minimização das desigualdades. Além disso, foi observada através das falas das gestoras a grande necessidade das instituições de educarem os responsáveis, tendo em vista as vivências expostas durante o diálogo. Atravessados por essas experiências, as escolas que atendem ao público da primeira infância entendem como urgente seu posicionamento nesse debate. A pesquisa de campo também oportunizou a reflexão referente ao racismo estrutural, pois as diretoras escolares trouxeram falas sobre a discriminação evidenciando a sua construção na rotina escolar e potencializando a educação antirracista, pautada nas legislações brasileira apontando para toda a comunidade escolar.

Os marcadores da educação infantil exemplificadas nas vivências das diretoras nos ajudaram a entender como o racismo se desenha no campo da educação e como é possível minimizá-lo através de um olhar sensível para as relações étnico racial.

De acordo com a análise nas plataformas mencionadas, os artigos encontrados no acervo não foram elencados, pois não dialogavam com a educação infantil e outros traziam discussões a respeito de outros descritores diferentes da pesquisa referida, por isso buscamos outros textos que fomentaram essa discussão. Através dos artigos foi possível fomentar a pesquisa através de elementos que enriqueceram essa construção.

As desigualdades estão presentes através de diversas formas e elas se apresentam nos espaços de educação diariamente. A equipe diretiva, os professores, os responsáveis e as crianças estão inteiramente ligadas ao processo de desconstrução das discriminações.

A partir deste estudo várias questões se efetivaram e deixaram proeminências de que a temática das desigualdades na educação infantil precisa ser investigada com cuidado. Assim, as lacunas sobre a temática nos artigos das plataformas pesquisadas permitiram perceber um silenciamento na discussão das desigualdades, que permeiam estes espaços. Em paralelo às fontes teóricas, identificamos também a ausência de reflexões sobre as situações discriminatórias entre as crianças das instituições entrevistadas no seu cotidiano. As análises deste estudo deixaram evidências de que na faixa etária da educação infantil existem lacunas sobre a desigualdade e, conseqüentemente, uma negação sobre as possíveis discriminações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Deise Maria Santos de; MOREIRA, Maria de Fátima Salum. Pobreza e cor na educação de crianças. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 674-687, 31 jul. 2013. Edição especial. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/299/286>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ANTUNES, Fátima; BARROS, Rosanna. Dimensões Biográficas, respostas comunitárias: tensões numa política socieducacional em Portugal. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ByKsCPg9wcJQnBpcLPJmFgN/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROSO, João. Organização e regulação dos ensinos básicos e secundários, em Portugal: sentidos de uma evolução. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 63-92, abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/kkYMGgxdnT5TvLWNvg5BksB/lang=pt> Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 outubro 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 3/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 17 de junho de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Lei n. 13146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 25 de jan. de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 12 de dezembro de 2022.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA Da Marcio. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.] v. 15, n. 45, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300008>. Acesso em: 29 out. 2020.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Daniele de Oliveira Bruna. Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da agenda 2030. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 26, n. 3, p. 1-17, 2021. Número especial. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8186850>. Acesso em: 29 out. 2020.

CARON, Monica Filomena. As relações da neolinguística discursiva com os familiares das crianças em processo de aprendizado de escrita e leitura. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 60, n. 2, p. 545-561, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ce/ce/article/view/8648713/18478>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2000/1171>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CONSTANTINO, Francisca de Lima. Comunidade de aprendizagem: construindo uma nova forma de ser escola. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 205-211, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/814/762 Acesso em: 15 nov. 2022.

COUTO, M. J.; PEREIRA, P. A. Gênero e liderança na escola: da feminização da profissão docente ao desempenho de cargos de topo. **Gestão e Desenvolvimento**, [S.l.], n. 19, p. 199-227, 1 jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.143>. Acesso em: 16 nov. 2022.

COSTA, D. Paulo; BIANCHINI, David. Caracterização de demanda futura de usuários da internet no Brasil: uma contribuição para desenvolvimento de políticas governamentais de inclusão digital em acesso à internet. **ISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag.** 5 (1) • 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jistm/a/FzFKmZ8sxcTycnLQq7RGrXy/?lang=pt&format=html>. Acessado em 27 de Janeiro de 2023.

DALBEN, Adilson; ALMEIDA, Luana Costa; FREITAS, Luiz Carlos. O IDEB: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FGHLWhm47PZpFSHWNxs5GLM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DUARTE, Adriana; AUGUSTO, Maria Helena; JORGE, Tiago. Gestão Escolar e o trabalho dos diretores em Minas Gerais. **Poiésis**, Tubarão, v. 10, n. 17, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/3883/2701>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana. Programa um computador por aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KpS3ZFqNdcPk6xSP3gczWMk/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

FRANÇA, Fernando Henrique Vidal. Mapeamentos de exclusão social para o direcionamento de políticas públicas contra as diversas formas de violência em Presidente Prudente/SP. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 3, 2007. Suplemento. 4º Congresso de Extensão Universitária. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180505040250id_/http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/228/139. Acesso em: 16 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GIL, Natália de Lacerda. Apresentação do dossiê: um olhar histórico sobre o rendimento escolar o percurso dos alunos e a repetência. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 15-17, maio/set. 2015. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/54806/pdf_69. Acesso em: 15 nov. 2022.

GIROTTI, Eduardo Donizete. Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/c3PrMtP6V5XVgnWv79btvjs/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFGpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GOES, Emanuelle F.; RAMOS, Dandara O.; FERREIRA, Andrea J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00278. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/d9H84fQxchkfhdbwzHpmR9L/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GOMES, Sandra; MELO, Francymonni Y. Marques. Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y4pScPn3NtercFXQmTFGsjz/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GUALBERTO, Lucas; RODRIGUES, André Machado. Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210064>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HORTA, Rogério Lessa; ANDERSEN, Cristine Scattolin; PINTO, Raquel Oliveira; HORTA, Bernardo Lessa; CAMPOS, Maryane Oliveira; ANDREAZZI, Marco A. Ratzsch; MALTA, Debora Carvalho. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 51, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006709>. Acesso em: 15 nov. 2022.

JOVINO, Wildiana Kátia Monteiro. A formação de professores como estratégia da consolidação da hegemonia do capital. **Revista Dialectus**, ano 4, n. 10, p. 115-126, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30611/2017n10id19923>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. O exercício da tutela sobre os povos indígenas: considerações para o entendimento das políticas. Indigenistas no Brasil contemporâneo. **Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 55, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/59301/62337>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MACEDO, Aldenora. A gestão escolar democrática e a implementação da educação antirracista na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, [S.l.], ano 16, n. 187, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/30956/17964>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MACEDO, Jussara Marques. Gestão do trabalho docente no século XXI: do capital humano ao capital intelectual. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 38, p. 41-55, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faceba/v21n38/v21n38a05.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MACHADO, J.; PALMEIRÃO, C.; ALVES, J. M.; VIEIRA, I. A assessoria externa nos Territórios Educativos. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, [S.l.], n. 13, p. 155-174, 1 jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2013.3393>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MANDELA, Nelson. **Long walk to freedom** - the autobiography of Nelson Mandela. Boston, Nova York, Londres: Little, Brown and Company, 1994. Disponível em: <https://zelalemkibret.files.wordpress.com/2012/01/the-autobiography-of-nelson-mandela.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MARQUES, C.; DORNELLES, Leni Vieira. Mara. O mito da ausência de preconceito racial na educação infantil no Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.l.], v. 32, n.

1, p. 91-107, 2019. DOI: 10.21814/rpe.12270. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37460130007/html/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MENDES, Geisa do S. C. V.; CAMELO, João; ARELARO, Lisete R. G.; TERRASÊCA, Manuela; SORDI, Mara R. L. De. Autoavaliação como estratégia de resistência à avaliação externa ranqueadora. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, dez. 2015. Número especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/5NxyPns5KjQL6NpzxrmSjJz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MUNANGA, Kabengele. Raízes científicas do mito do negro e do racismo ocidental. **Temas IMESC**. Sociedade, Direito, Saúde, São Paulo, v.1, n.1, jul. 1984. Disponível em: <https://imesc.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/TemasIMESC-JUL84.pdf>. Acesso em 25 de Jan de 2023.

MUNDUKURU, Daniel. Dia do Índio é data ‘folclórica e preconceituosa’, diz escritor indígena Daniel Munduruku. [Entrevista cedida a] **BBC News Brasil**. G1, [S.l.], 16 abr. 2019. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/19/dia-do-indio-e-data-folclorica-e-preconceituosa-diz-escritor-indigena-daniel-munduruku.ghtml>. Acesso em: 02 jan. 2023.

NEVES, Gilberto. A discriminação Racial na Educação Brasileira. **Educação Popular**, Uberlândia, n. 4, 43-53, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19913/10635>. Acesso em: 25 fev. 2023.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], ano 3, v. 3, ed. 8, p. 103-115, ago. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PINHO, Jacilda de Siqueira. Gestão e Preconceito Racial. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 3, n. 5, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4718/471847066007.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

QUEIROZ, Luiz Miguel Galvão; VALE, Cassio; SANTOS, Terezinha F. A Monteiro. A educação pública básica no Pará na ótica do sistema paraense de avaliação educacional – SISPAE. **Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 28, n. 59, p. 566-582, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12240/8702>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ROGGERO, Rosemary; CARVALHO, Celso; TAVARES, Manuel; BAUER, Carlos. Dossiê Financiamento da educação contemporânea: desafios e impasses. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-5, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.20851>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SÁ, Virgínio. Qualidade em educação: variações em torno de um tema maior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 30, n. 116, jul./sep. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/77Spr8Pzy3CnHQFcRTmnkvf/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; JESUS, Gabrieli Guterres de; BATTISTI Isabel Koltermann Entrevista semiestruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Anais do 29. Seminário de Iniciação Científica**, 26 a 29 de outubro de 2021, Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos [recurso eletrônico] / [organização] Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2021.

Disponível em:
<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/issue/view/229>
Acessado em 26 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Angela Rocha dos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. O atendimento educacional no interior da Amazônia: o município de Belterra. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 16, n. 69, p. 162–186, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i69.8648238. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8648238/15135>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SARAIVA, L. A. Silva. Homens invisíveis: relatos de humilhação social. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 244-245, mar. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rac/a/Bwv9gKrLGJVS6hKJgLst7zG/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SCHIMONEK, Elizangela Maria Pereira. A qualidade do ensino público e a privatização via Programa mais educação. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 25, n. 50, p. 502-516, set./dez. 2015. Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9057/7330>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Liliane T. Da Silva. **Racismo e discriminação na educação infantil**: uma realidade camuflada. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1266/1/PDF%20%20Liliane%20Tavares%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SILVA, Marco Aurélio da; KAYSER, Aristéia Mariane. Globalização e suas implicações um desafio para a descentralização da gestão escolar. **Interfaces da Educação**, [S.l.], v. 4, n. 11, p. 151–160, 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/522/488>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUZA, A. Batista; SALGADO, Tania D. Miskinis. Diferenças entre gênero na carreira do técnico em química: dos bancos escolares à atuação. **Revista Thema**, [S.l.], v. 14, n. 3, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/468/631>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

SOUZA, Alberto de Mello. A relevância dos indicadores educacionais para educação básica: informação e decisões. 154 Alberto de Mello e Souza. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 153-179, mai./ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/78/93>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 175-190, jul. 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n119/n119a09.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

STEFENON, Daniel Luiz; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Os pressupostos da avaliação e a produção de currículos na escola: reflexões a partir da geografia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4frNC3dWyjNsKyvwNXypX8R/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TRAVITZKI, Rodrigo; CASSIO, Fernando Luiz. Tamanho das classes na rede estadual paulista: a gestão da rede pública à margem das desigualdades educacionais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.19, p. 159-183, jan./mar. 2017. Número especial. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647765/15188>. Acesso em: 14 nov. 2022.